

Congresso fica fora da

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco tem repetido que espera, a partir de hoje, definir qual o tamanho do apoio que o governo terá no Congresso. No entanto, os políticos quase não tiveram participação na elaboração das medidas econômicas e sociais que serão anunciadas no Palácio do Planalto. Nem mesmo os líderes do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), e no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), estão tomando conhecimento prévio do que será anunciado. Dos seus ministros parlamentares, apenas Fernando Henrique Cardoso, das Relações Exteriores, e Maurício Corrêa, da Justiça, participaram dos encontros preparatórios.

— O presidente não está ouvindo nem seus próprios líderes e está fazendo um plano para obter nosso apoio. Vamos esperar as medidas anunciadas para poder falar — desabafou um dos aliados no Congresso.

O normal, nesse caso, segundo avaliação dos poucos políticos

presentes em Brasília, seria Itamar convidar para a reunião de hoje o presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), e o do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), que até o início da noite de ontem não haviam sido convocados.

O senador Humberto Lucena, um dos poucos que não fizeram críticas ao isolamento das forças políticas aliadas, só recebeu um telefonema de cumprimento de aniversário, na quinta-feira. Lucena disse ter sentido na conversa com Itamar a disposição do presidente para negociar os cortes de orçamento com as lideranças partidárias.

Até mesmo quando Itamar tentava contornar o pedido de demissão da ministra do Planejamento, Yeda Crusius, o próprio patrono dela, o líder Pedro Simon, se reunia com o presidente do Senado, e o líder Roberto Freire almoçava num restaurante da cidade.

elaboração do plano